

Centro de Tradições Gaúchas - CTG Tropeiros da Cultura: preservando nossa tradição e divulgando nossa instituição¹

Dagmar Pedro Tamanho², Ivone Taderka³, João Anselmo Meira⁴, João Gabriel Assumpção⁵,
Luana Borges e Silva⁶, Maria Eduarda Eilert⁷, Silvar Antônio Botton⁸, William Riboldi Santiago⁹

RESUMO

O projeto de extensão “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, comumente conhecido como Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Tropeiros da Cultura, foi criado em 1975 por um grupo de servidores e discentes do antigo Colégio Agrícola de Sertão (atual IFRS *Campus Sertão*) e possui como principais objetivos, promover, preservar, resgatar e divulgar a história da tradição gaúcha na comunidade interna e externa do *campus*, por meio de apresentações de danças e oficinas, além de estender os valores e princípios do tradicionalismo cultuados internamente no CTG à vida acadêmica, pessoal e/ou profissional de seus integrantes. Atualmente, o grupo desenvolve atividades relacionadas com danças tradicionais gauchescas, coreografias, danças birivas, declamações, dentre outras. A metodologia utilizada no projeto demanda dois encontros semanais, sob orientação da coordenação e dos bolsistas, destinados aos ensaios, os quais são realizados nas dependências do *campus*. Apesar das dificuldades encontradas, observa-se notoriamente o comprometimento, esforço e dedicação constante dos integrantes pelo projeto e pela cultura gaúcha, ficando evidente a necessidade da divulgação do projeto a toda comunidade externa e aos demais *campi* da rede IFRS.

Palavras-chave: Cultura. Dança. Tradição.

¹ Vinculado ao Projeto de Extensão: “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, *Campus Sertão*, (2019).

² Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. dagmar.tamanho@sertao.ifrs.edu.br

³ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. ivone.taderka@sertao.ifrs.edu.br

⁴ Pedagogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. joao.meira@sertao.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. joaoassumpcao@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. luhborgesmota45@gmail.com

⁷ Estudante do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. duudaeilert@gmail.com

⁸ Auxiliar de Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. silvar.botton@sertao.ifrs.edu.br

⁹ Estudante do Curso de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. williamsantiago14@gmail.com

Introdução

A cultura gaúcha e sua forma de expressão estão alicerçadas em tradições e fundamentos adquiridos através do convívio em grupo, acrescidos de inúmeros elementos, tais como fatos históricos e sociológicos (LUVIZOTTO, 2010). Com isso, sua herança e tradição são conduzidas às gerações futuras, suscetíveis a modificações próprias de cada época.

Sendo assim, a tradição é entendida como “um conjunto de sistemas simbólicos transmitidos de geração para geração de caráter repetitivo”, tornando-se assim uma memória duradoura (LUVIZOTTO, 2010). O uso de crenças, costumes, vestimentas, música, símbolos, poesia, comida, dança, entre tantos outros elementos, configuram o que denominamos de cultura de um determinado povo. Além disso, o tradicionalismo é o culto a essas tradições, o qual é representado por um movimento organizado e coletivo que as valoriza, procurando mantê-las vivas ao longo das diferentes gerações.

O Tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de re-forçar o núcleo de sua cultura: graças ao que a sociedade adquire maior tranquilidade na vida em comum. (LESSA, 1999, p.18).

Segundo Dutra (2002), a expressão da difusão do tradicionalismo foi estabelecida pelos gaúchos de antigamente e pela cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul no passado, a partir de novos elementos que se confundiam com os antigos e, todos esses, expressando a autenticidade do tradicionalismo gaúcho.

Fundamentado pelos conceitos e entendimentos de diversos autores, o projeto de extensão denominado de “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, mais conhecido como CTG (Centro de Tradições Gaúchas) Tropeiros da Cultura, busca promover um resgate histórico da cultura e da dança tradicional gauchesca, bem como fomentar e cultivar a tradição junto à comunidade externa, visando impulsionar e consolidar a união com a tradição regional através de oficinas e minicursos.

Histórico do projeto

Por volta do ano de 1975, um pequeno grupo de discentes e servidores do Colégio Agrícola de Sertão, hoje, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão, reuniram-se e deram origem ao CTG Tropeiros da Cultura (Figura 1), grupo este criado informalmente, com intuito de ter um ambiente de lazer, integração e convivência dentro do *campus*, para uso comum de discentes e servidores nos momentos extra às atividades de sala de aula. Além disso, o objetivo era ter um local para aprender, cultivar e difundir a cultura gaúcha por meio de danças tradicionais, danças birivas, declamações, jogos e atividades campeiras.



↑ **Figura 1.** Logotipo do CTG Tropeiros da Cultura do IFRS *Campus* Sertão. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Com o passar dos anos e empenho de muitas pessoas incentivadoras, o CTG Tropeiros da Cultura passou a agregar cada vez mais integrantes, bem como, apresentações externas, contribuindo assim, na divulgação da instituição. A partir do ano de 2011, o projeto deixa de ser informal e torna-se oficialmente um projeto de extensão, denominado de “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas”, fortalecendo assim o vínculo entre a comunidade externa e os integrantes do projeto, que atualmente constituem um grupo formado por alunos e servidores do IFRS *Campus Sertão*.

Durante seus 45 anos de existência, o CTG Tropeiros da Cultura representou o *Campus Sertão* e até mesmo o IFRS em diversos eventos oficiais por meio de apresentações internas e externas, sendo possível, além de divulgar nossa instituição em dezenas de cidades dentro e fora do estado, também cultivar e difundir nossa cultura com muita honra e seriedade.

O Encontro

No ano de 1991, o CTG Tropeiros da Cultura foi convidado pelo DTG Alma Farrapa da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, atual IFFar *Campus Alegrete*, para participar do Encontro Cultural e Tradicionalista das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF's) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) da Região Sul, tendo como objetivos, preservar, valorizar e divulgar as artes, costumes, tradições e cultura no sul do Brasil, proporcionando assim o intercâmbio cultural, bem como, o resgate dos valores tradicionalistas por meio do incentivo, integração e respeito entre os participantes. No ano seguinte (1992), o *Campus Sertão* sediou oficialmente o 1º Encontro Cultural e Tradicionalista das EAF's e CEFET's da Região Sul, estendendo o convite aos demais *campi* das Escolas Agrotécnicas Federais da Região Sul. Além disso, é importante ressaltar que hoje, o Encontro Cultural e Tradicionalista das Instituições Federais da Região Sul do Brasil (Figura 2), mais conhecido como “Enconção” pelos participantes, trata-se de um evento anual que continua sendo realizado, sendo que o IFRS *Campus Sertão* sediou, além de 1992, nos anos de 1998, 2005, 2012 e 2017 (Figura 3), assumindo assim a responsabilidade perante nossa cultura (Figura 4).

📍 **Figura 2.** Integrantes da Dança dos Facões do CTG Tropeiros da Cultura no XVI Encontro Cultural e Tradicionalista dos CTGs das EAF's e CEFET-BG da Região Sul. Bento Gonçalves/RS. **Fonte:** Próprios autores (2007).





↑ **Figura 3.** Invernada artística do CTG Tropeiros da Cultura no XXVI Encontro Cultural e Tradicionalista dos Institutos Federais da Região Sul. Sertão/RS. **Fonte:** Próprios autores (2017).



← **Figura 4.** Integrantes do CTG Tropeiros da Cultura no XXVIII Encontro Cultural e Tradicionalista dos Institutos Federais da Região Sul. Farroupilha/RS. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Ressalta-se ainda, que o “Encontrão” é o maior evento tradicionalista da rede federal do sul do Brasil, sendo que o *Campus Sertão*, representado pelo CTG Tropeiros da Cultura, participou das vinte e oito edições realizadas. Atualmente o evento conta com a participação de aproximadamente 15 *campi*, dos Institutos Federais: IFRS, IFFar e IFC e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), totalizando aproximadamente 600 participantes.

A atuação do projeto

O projeto de extensão “Atividades artísticas e culturais através de danças tradicionais gauchescas” completou em 2020, nove anos de atuação formal no *Campus Sertão*. Atualmente, o projeto é incentivado e coordenado por servidores do *campus* e possui entre seus integrantes, discentes oriundos de cursos técnicos e superiores. Sendo assim, a ação busca promover, preservar, resgatar e divulgar nossa história, costumes e a cultura gaúcha na comunidade interna e externa do *campus*, por meio da realização de atividades, tais como: dança, música, teatralidade, oficinas, dentre outros.

Dentre as atividades desenvolvidas no projeto, a que mais se destaca é a internada artística, ou seja, a organização das danças tradicionais, birivas e coreografias.

Para que o grupo possa realizar apresentações externas, tornamos como norma a necessidade de obtenção de um convite formal, que mediante autorização da gestão do *campus*, viabiliza nossa participação e apresentações de espetáculos em eventos diversificados. Importante ressaltar que a procura por apresentações aumenta no mês de setembro, em virtude da Semana Farroupilha.

Metodologia

A organização metodológica do grupo, para o bom andamento do projeto, conta com dois ensaios semanais, em datas e horários definidos pelos próprios integrantes no início de cada semestre, permitindo assim uma maior participação por parte dos membros. Além disso, os ensaios são realizados nas dependências do *Campus Sertão* e coordenados pelos próprios estudantes bolsistas do projeto.

Para elaboração e performance das danças e coreografias, utilizam-se ciclos coreográficos, que são os ciclos de minueto, fandango, contradança e de pares enlaçados.

Destaca-se, ainda, que o projeto não conta com coreógrafo, professor ou profissional de dança para criação, desenvolvimento e execução das danças e coreografias, sendo essa função fica atribuída à coordenação e aos bolsistas do projeto, que são responsáveis por pesquisar sobre história, músicas e técnicas de ensino, reforçando o processo de ensino/aprendizagem, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Divulgação

Atualmente, o projeto, além de realizar apresentações externas, também está presente nas redes sociais, as quais auxiliam no processo de divulgação e extensão do mesmo. Em suas contas do *Facebook* e *Instagram*, o projeto acumula seguidores, admiradores e incentivadores bastante ativos em suas integrações com o grupo através de comentários, curtidas e compartilhamentos, nos proporcionando um alcance significativo em algumas publicações, contendo inclusive mais de 9 mil compartilhamentos, 1000 curtidas e 204 mil visualizações nos vídeos publicados.

Conclusão

Apesar de algumas dificuldades encontradas no decorrer de toda a existência do projeto, a coordenação, juntamente com os bolsistas, busca sempre soluções eficientes para que se conduza o projeto da melhor forma possível e o mesmo possa cumprir com seus objetivos. Para coroar o trabalho e empenho de todos, no ano de 2018 o projeto foi agraciado com o prêmio de destaque no 4º SerTão Aplicado, evento interno do *Campus Sertão* e no ano de 2019, contemplado com o prêmio de destaque no 6º Semex, evento do Salão do IFRS, mostrando assim que o mesmo está no caminho certo.

Desde sua existência até a atualidade, fica evidente que o envolvimento no projeto traz benefícios aos participantes na vida acadêmica, profissional e pessoal, pois melhora as relações interpessoais, além de desenvolver e aprimorar algumas habilidades, tais como: assumir responsabilidades, desenvolver o papel de liderança, trabalho em grupo, gerenciamento de pessoas e resiliência para falar em público. Além disso, as atividades desenvolvidas estendem e reforçam os valores e princípios do tradicionalismo, tais como liberdade, igualdade e humanidade, cultuados no CTG Tropeiros da Cultura, perdurando assim pela vida pessoal e profissional de seus integrantes.

Por apresentar-se em variadas regiões do estado e do Brasil, o projeto promove notória visibilidade do IFRS pelos lugares onde passa, atraindo cada vez mais interessados em fazer parte do mundo IFRS e conhecer as ações e projetos aqui desenvolvidos. Sendo assim, observa-se claramente o comprometimento, esforço e dedicação contínuo dos integrantes pelo projeto e pela cultura gaúcha, ficando evidente a indispensabilidade da divulgação do mesmo a toda comunidade externa. ■

Referências

DUTRA, Claudia Pereira. **A prenda no imaginário tradicionalista**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em História, 2002.

LESSA, Luiz Carlos Barbosa. O sentido e o valor do tradicionalismo. In: **Publicação da SAMRIG, por ocasião do 25o Congresso Tradicionalista**. s/d. 1954.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010. 140 p. E-book. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.